

Passarinho prevê "fase decisiva"

Ao assumir ontem a presidência do Senado, eleito por 62 dos 63 votos registrados, o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) disse que o País entrou na fase decisiva para a consolidação do processo democrático. "Não fomos um Estado totalitário — frisou — mas autoritário, que tende à liberalização, como solução de compromisso entre a liberdade da pessoa humana e a segurança do Estado."

Apenas quatro senadores não compareceram às três reuniões de ontem (Tarso Dutra, Arnon de Mello, Benedito Canellas e Lenoir Vargas, todos do PDS). Um dos 63 votos, o do biónico paulista Amaral Furian, foi dado ao representante do PMDB de São Paulo, Orestes Quêrcia. Furian ia votar em Alacid Nunes, governador do Pará e inimigo político de Passarinho, mas foi convencido a mudar de idéia por Orestes Quêrcia, em quem o biónico acabou votando.

A Mesa ontem empossada não tem nenhum representante do Centro-Sul: todos são do Norte ou do Nordeste, com a exceção de Itamar Franco, que é de Minas Gerais.

A primeira das três reuniões de ontem, iniciada com 20 minutos de atraso, elegeu Passarinho para presidente do Senado e, automaticamente, do Congresso Nacional, destinando-se as duas seguintes à escolha dos demais integrantes da Mesa e dos seus quatro suplentes. Passarinho assumiu o Senado exatamente às 16 horas, momentos depois de receber um telefonema do presidente João Figueiredo, que o cumprimentou pela eleição.

O ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, que é deputado federal, acompanhou os trabalhos

de votação no plenário, não faltando, entre alguns presentes, o comentário de que "ele chegou no dia errado e na Casa errada", numa alusão à eleição da Câmara, amanhã à tarde.

A votação para as vice-presidências e as secretarias acusou 61 votos para a chapa única, um nulo e um em branco. A composição da Mesa é esta: presidente, Jarbas Passarinho (PDS-PA); 1º vice-presidente, Passos Porto (PDS-SE); 2º vice-presidente, Gilvan Rocha (PP-SE); 1º secretário, Cunha Lima (PMDB-PB); 2º secretário, Jorge Kalume (PDS-AC); 3º secretário, Jutahy Magalhães (biónico pela Bahia); suplentes: Almir Pinto (PDS-CE), Gastão Muller (PP-MT), Lenoir Vargas (PDS-SC) e Agenor Maria (PMDB-RN). Todos os suplentes receberam 63 votos.

Antes de dar posse ao seu sucessor, o senador Luiz Vianna Filho (PDS-BA), que presidiu o Senado nos dois últimos anos, aplaudiu a unanimidade conferida na votação de Jarbas Passarinho, o que, segundo ele, "não acontece nem por acaso, nem por uma composição política: é que, no convívio diário, os senadores puderam sentir de perto as altas qualidades intelectuais, morais e culturais que marcam a personalidade de Passarinho".

Luiz Vianna Filho lembrou que o novo presidente do Senado, "de origem modesta e originário do Acre, distante dos centros decisórios", chegou à presidência da Casa "numa demonstração de que vivemos realmente numa democracia".

PASSARINHO

No seu discurso de posse, em que reafirmou "fé no destino vitorioso da democracia brasileira", Passarinho ex-

plicou que essa fase não será alcançada "sem o concurso e a participação decisiva do Congresso Nacional". Antes, referindo-se ao autoritarismo, assinalou que essa "solução de compromisso" entre a liberdade da pessoa humana e a segurança do Estado trouxe dificuldades, mas que elas eram inevitáveis.

"Alguns — salientou — receiam que ela (a abertura) possa ser usada pelos que usam as franquias democráticas visando a destruí-las; outros, nela vêem a ameaça à racionalidade no emprego dos recursos e na gestão da economia, pelo crescimento do poder de barganha dos políticos ou o crescimento das pressões distributivistas, que resultam na estagnação econômica. Outros, ainda, temem, no clima de abertura, o comprometimento do rendimento do trabalho, pela sucessão das greves, enquanto no campo estritamente partidário preocupa a proliferação das legendas, muitas vezes para uso esconso."

Destacou o novo presidente do Senado que "esse desvantajoso lado da abertura democrática" é consequência de dez anos de autoritarismo, advertindo, depois, "que é necessária uma reeducação do povo brasileiro para a prática da democracia".

Antes de encerrar a sessão de posse, Passarinho comunicou ao plenário que, por acordo de lideranças e das presidências do Senado e da Câmara, os trabalhos ordinários das duas Casas serão iniciados no dia 9 de março, após o carnaval. A sessão solene de reabertura do Legislativo, de acordo com a Constituição, foi convocada para o dia 1º próximo, domingo.

A sessão será instalada às 10 horas, no plenário da Câmara dos Deputados.